

CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA INFORMATIZADA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Luciana Pitwak Machado Silva Prates - luciana.machado@unir.br

RESUMO

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, visa refletir sobre as possibilidades de aproximar mais o acadêmico de licenciatura em língua espanhola, à língua-cultura a que deseja sua formação, para isto, o uso de tecnologias pode ser um aliado valioso, propiciando-lhe uma oportunidade ímpar de projetar-se para diferentes ambientes linguísticos onde este idioma é realizado, ampliando assim, o seu amadurecimento sobre os aspectos socioculturais da língua estudada e, reconhecendo algumas especificidades dessa língua, de modo que, ao atuarem efetivamente em sua profissão, consigam transmitir com maior eficiência os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Palavras-chave: Formação de Professores, Língua Espanhola, Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória e descritiva, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo, aplicando-se instrumentos estruturados tais como questionário e roteiro de entrevista, junto aos envolvidos (egressos e acadêmicos do Curso de Letras ;espanhol da UNIR, por meio do projeto de pesquisa Egressos de Letras Espanhol em Ação), além de pesquisa experimental, com a execução de projetos de extensão com o objetivo de aplicar os instrumentos tecnológicos que viabilizem respostas para o problema que iniciou a intensão da pesquisa: as tecnologias podem favorecer uma aproximação ao processo de aquisição da língua espanhola?

Optou-se por este tipo abordagem partindo do entendimento de que a língua faz parte de um processo de interação social e esta viabiliza a comunicação por tanto, pertence ao campo das Ciências Sociais. Conforme Creswell (2010:208), na pesquisa qualitativa, o pesquisador faz a coleta dos dados pessoalmente, junto aos participantes que “vivenciam o problema a ser estudado”, podendo utilizar instrumentos desenvolvidos por ele mesmo tais como: entrevistas, observações, verificação de documentos, questionário estruturado, extraindo deles os dados necessários para instruir a pesquisa.

As pesquisas exploratórias “tem caráter preliminar” e “se encaixam melhor nos tipos descritivos” (APPOLINÁRIO, 2006, p. 69). A pesquisa descritiva “busca descrever uma realidade, sem nela interferir” (APPOLINÁRIO, 2006, p. 62).

Quanto aos sujeitos pesquisados, optou-se por investigar, a partir de acadêmicos que estejam cursando a partir do quinto período do Curso de Letras Espanhol da UNIR, e pessoas cuja língua

materna seja o espanhol, a fim de trocarem experiências de onde quer que estejam, vivenciando um processo de Internacionalização da Educação Superior, bem como adquirindo novas percepções de culturas e língua.

Com relação às estratégias de pesquisa, será utilizada Pesquisa Experimental, por considerar a necessidade de se testar os instrumentos que viabilizem a pesquisa, além de necessitar consultar os envolvidos quanto à funcionalidade das ferramentas testadas.

2. O professor de língua espanhola e sua apropriação do idioma.

A investigação encontra-se em fase de desenvolvimento e teve como base fundamental uma observação apresentada por Coracini, 2007, sobre repensar em “[...] *como os professores de língua estrangeira aprenderam a sua segunda língua, se é que isto de fato aconteceu*”, o que serviu como incentivo para analisar sobre a forma de ensino praticada no curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da UNIR, buscando junto aos egressos, seus resultados.

A partir disso, foi observado que, como em qualquer outro curso de línguas, o aluno estuda o espanhol neutro¹, baseado na normatização, sem interferência do meio linguístico que reproduza essa língua assim que, percebe-se a necessidade de oferecer ao futuro profissional, que irá atuar no ensino da língua espanhola, um diferencial, buscando aproximá-lo da língua estudada, não apenas no que diz respeito à sua estrutura de língua e literatura mas, que este tenha condições de absorver percepções mais reais de prática da língua de forma mais evidente, a fim de que tenha melhores condições para ensiná-la, transmitindo não apenas o conhecimento da língua pela língua mas busque envolver seus alunos quanto aos seres humanos envolvidos e que usam essa língua como meio de comunicação e refletem nela suas crenças e cultura.

Considerando que existem muitas dificuldades tanto de oferecer como de incentivar o aluno que, ao longo do curso, viaje para países que falam o idioma estudado, a fim de se ter experiências de imersão no ambiente linguístico ao qual se está buscando uma formação acadêmica, ainda assim esta ideologia não contemplaria o universo linguístico dos países hispânicos.

Para tanto, acredita-se que o uso de tecnologias pode ser um aliado valioso, propiciando uma grande oportunidade de o aluno projetar-se para diferentes ambientes linguísticos onde este idioma é praticado, ampliando assim, o seu amadurecimento sobre os aspectos socioculturais da

¹ <https://hablacultura.com/cultura-textos-aprender-espanol/debates/variantes-de-espanol/>

língua estudada, reconhecendo algumas situações específicas dessa língua que ocorrem em diferentes lugares, tendo uma noção geral de cada um dos países que falam o espanhol.

O ambiente virtual é uma estratégia a ser considerada afinal, o mundo tem evoluído de tal forma em relação às tecnologias que os termos: inteligência artificial e realidade aumentada, são termos quase que comuns e podem ser usados a favor do ambiente de aprendizagem para se obter um resultado aproximado ao do processo de aquisição podendo assim, o aluno, ao atuar efetivamente em sua profissão, conseguir transmitir com maior eficiência os conhecimentos adquiridos/aprendidos ao longo de sua formação, trazendo aqui a sugestão do uso do processo misto (Gargallo, 1999) porém, a inserção correria por meio dos recursos tecnológicos.

A pesquisa encontra-se em andamento e se caracteriza pela área temática: Ensino, Aprendizagem e formação de professores, considerando os processos individuais, sociais e culturais de aprendizagem do indivíduo, visando averiguar se uma possível imersão do acadêmico, por meio tecnológico, que permita ao acadêmico projetar-se para os diferentes ambientes em que ocorre a prática da língua, a partir de uma sala de aula, ampliando o seu amadurecimento reflexivo e suas percepções socioculturais, reconhecendo as especificidades dessa língua de modo que consigam transitar e dialogar com eficiência nas diferentes sociedades hispano falantes onde esta língua se realiza, buscando melhor qualificar o profissional envolvido.

A intenção da pesquisa surgiu a partir de estudos anteriores já publicados (Prates, 2014), que demonstram uma preocupação em oportunizar ao acadêmico de Letras Espanhol, em adquirir conhecimentos sobre as diferentes percepções de língua/cultura que permeiam nas diferentes sociedades que têm a língua espanhola como idioma oficial.

Tal observação emerge, devido à tendência de se ter como referência, no meio acadêmico, obras e materiais didáticos originários do espanhol estándar, cuja procedência de linguagem, na maioria das vezes, provém do espanhol praticado na Espanha, fazendo inserções a partir de métodos de ensino para línguas estrangeiras tais como, audiolingual / audiovisual, considerando a diversidade linguístico-cultural que podem ser melhor aproveitadas, de situações que ocorrem nos vários países vizinhos, inclusive do Estado de Rondônia, que podem aguçar a capacidade de percepção do acadêmico em Letras Espanhol para o leque linguístico-cultural com o qual irá lidar em sua profissão.

De acordo com MOLICCA (2012), *“acredita-se que só se pode falar em competência comunicativa / discursiva se o foco da análise for a interação”*, e tratando-se de interação para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira se faz necessário a contribuição de falantes originários dessa língua bem como a contextualização do pragmatismo inserido em praticas

funcionais para que a absorção do conhecimento seja feita de forma efetiva, a fim de se considerar que o aprendiz do idioma é capaz de reproduzir não somente a língua mas os conceitos intrínsecos da língua em questão.

Tratando-se de estudo da língua espanhola para o seu ensino, e não apenas para fins turísticos, importa pensar que o professor precisa aprimorar seu conhecimento de tal forma que seu pensamento se equipare ao de um falante nativo, dotado de entendimentos relativos aos contextos pragmáticos pertencentes aos ambientes onde essa língua acontece porém, a pesar de apropriar-se de conhecimentos da língua, por se tratar de idioma falado em 21 países distribuídos em diferentes regiões geográficas, o professor de língua espanhola precisa ter noções do rol das variações pertencentes a esta língua, dos quais podemos mencionar principalmente as diferenças de acento linguístico, cognatos, falsos cognatos, expressões idiomáticas e regionalismos.

Entretanto, para que o professor tenha condições de assimilar parte desse “mundo linguístico hispânico”, é fundamental que haja a interação a partir de referências funcionais, e que possa proporcionar a interiorização da linguagem dos povos que falam a língua espanhola.

3. O Professor de espanhol e sua percepção do outro.

Uma reflexão com relação ao pensamento de Coracini (2007) chamou muito a atenção quando discute sobre a necessidade de que os professores de língua estrangeira pensem em como aprenderam a segunda língua “*se é que isso, de fato, aconteceu*” sob a alegação de que para aprender uma segunda língua, é necessário entrar na sua discursividade e envolver-se em seu contexto linguístico e sociocultural a ponto de que as mudanças em decorrência desse envolvimento transformem sua essência a tal ponto que a segunda língua seja tão valorizada quanto a língua materna do indivíduo.

Neste sentido, importa enfatizar que, o futuro professor de língua espanhola, precisa, de alguma forma e ao longo de sua vida acadêmica, entrar na discursividade e encontrar maneiras de se envolver não somente com a língua mas efetivamente com o ambiente linguístico a que se propõe ensinar.

Considerando as dificuldades encontradas para isso devido às condições geográficas que separam os diferentes ambientes linguísticos em que ocorrem as práticas do idioma, (21 países divididos em diferentes regiões: América do Norte, América Central, América do Sul, Caribe, África e Europa), pensa-se que seja viável introduzir às aulas de laboratório da língua estudada, condições que promovam ao acadêmico, uma sensibilização quanto ao ato de sentir a língua falada, tal qual o fazemos com nossa língua materna, despidos do radical raciocínio lógico e adequando

nossas percepções quanto ao lado emocional e buscando compreender o outro, o estrangeiro do qual se baseiam os estudos e atuação profissional, a fim de valorizá-lo e valorizar-se mutuamente pela consideração em tentar percebê-lo enquanto ser sociolinguístico-cultural, e que se assemelha a nós pelas mesmas condições, ocupando apenas a posição oposta do denominado “estrangeiro”.

Tais reflexões despertaram o desejo de buscar uma solução para a necessidade de aprimorar a formação do profissional de Letras Espanhol da UNIR, considerando uma possibilidade de aproximação com a língua estudada e, colocando o aluno, de alguma forma, em contato com os diferentes ambientes linguístico-culturais, objeto de estudo, por meio das tecnologias (tics).

Conforme MOLLICA (2012):

[...] através da interação, mediada por signos linguísticos, o indivíduo interioriza suas funções psicológicas, desenvolve sua cognição pelo processo que Vygotsky (1991) denominou pensamento verbalizado e fala intelectualizada.

Tal assertiva nos reforça a crença da importância de se encontrar um meio de interação entre o acadêmico de Letras Espanhol e o ambiente linguístico a que se submete sua formação, a fim de se obter estímulos, ainda que por meio tecnológico, que estabeleçam a mediação dos signos linguísticos que compõem o indivíduo falante da língua pretendida, gerando uma melhor assimilação dos conceitos e aspectos culturais inseridos nesse entorno.

Antes de tudo, inclusive, é preciso considerar, na psicologia, os aspectos de cognição, afetos e linguagem, dentre outros (LARA, 1998), do indivíduo envolvido nesse processo, já que “[...] *la esencia de la vida humana con la relación de cuidado y amor sin la cual esa vida nunca llega a ser humana o deja incluso de existir.*”, entendendo, nessa citação, o sentido de que para que se apresente a essência da vida humana, é preciso que sejam estabelecidas relações sociais, traçando deste modo, um paralelo ao nosso objeto de pesquisa quanto à necessidade de se criar oportunidades de relações sociais entre os interessados em ensinar/aprender uma língua estrangeira e os falantes dessa língua, a fim de se encontrar um elo que crie relações emocionais naquele que a estuda a partir da interação com aquele que a tem como idioma oficial, a fim de dar vida ao idioma estudado para ser ensinado com a emoção que contagia o estudante a aprendê-la e entendê-la prazerosamente.

Este conceito vem de encontro com a ideia da importância de se preservar o professor, desde a sua formação, como agente letrador, ou seja, dotado da capacidade de orientar o seu aluno a aprender, de forma integral, estabelecendo conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e mostrando ao estudante, as relações destes com a vida.

Bortoni, 2013, dentre outras matrizes de referência para a formação e o trabalho do professor como agente de letramento, a fim de contribuir com as habilidades e conhecimentos para avaliação do professor, podemos enfatizar, no que se relaciona com este trabalho, *“reconhecer atividades pedagógicas com a língua materna que contribuam para o desenvolvimento linguístico, afetivo e social do aluno”*, ao que importa redimensionar ao que trata de “língua materna” para a língua estrangeira estudada, averiguando estratégias que possam auxiliar o aluno em seu melhoramento tanto para o uso da língua como sua interação com as relações sociais que essa língua lhe traz, sobretudo quanto aos aspectos afetivos envolvidos nesse processo.

Também faz parte do papel do professor letrador, Bortoni, 2013, *“associar o grau de formalidade linguística de diferentes práticas sociais ao contexto de uso”*; *“elaborar estratégias pedagógicas para o trabalho com a variação linguística: regional, social e funcional”*; *“valorizar o trabalho com as unidades linguísticas sempre contextualizadas”*; *“inferir o sentido de uma palavra ou expressão”*.

Estas orientações são muito validas ao se ensinar uma língua, seja ela materna ou estrangeira, pois demonstra um importar-se com o processo educacional e também com o aluno, além de valorizar a figura do estrangeiro não como o outro, o intocável, mas o ser humano que o representa.

4. Breve revisão da literatura e fundamentação teórica

À luz de Coracini (2007), ao refletir sobre a necessidade de se pensar em como os professores de língua estrangeira aprenderam a segunda língua, a autora questiona *“se é que isso de fato aconteceu”*, entendendo que para se aprender uma língua, é preciso penetrar na discursividade dessa língua, deixando-se envolver pela língua-cultura do outro de modo que esta, passe a fazer parte do seu ser tal qual ocorre com a língua materna.

Fazendo uma análise sobre esse contexto, foi observado que, dentro dos processos de aprendizagem / aquisição e conceitos de língua estrangeira / segunda língua, Gargallo (1999) considera que há diferença entre aprender uma língua como segunda língua e aprendê-la como língua estrangeira, alegando que o tipo de processo está diretamente relacionado com o contexto em que se considera a *“internacionalização do novo sistema linguístico e cultural; dependendo do papel que a língua meta exerça no âmbito geográfico em que se desenvolve o processo”*.

Em sua obra, Gargallo (1999) estabelece uma dicotomia conceitual das duas nomenclaturas: Segunda Língua (L2); Língua Estrangeira (LE), considerando que a primeira ocorre quando *“cumprir uma função social e institucional na sociedade linguística em que se apresenta”*; a segunda (LE), ocorre quando é aprendida em um contexto contrário ao da primeira situação, em que careça de uma função social e institucional.

Tal assertiva também é apresentada por Coracini (2014), ao discutir e desconstruir as referidas dicotomias que, toma como base a perspectiva discursivo-desconstrutivista de pensadores como Bakhtin, Foucault, Derrida e Lacan, alegando que os mesmos “*partilham concepções como língua(gem), sujeito e cultura*”.

Em sua pesquisa, relata sua percepção, a partir do discurso dos participantes, que, ao relatarem sua forma de aprendizagem da língua estrangeira, a maioria só considera “*as estratégias, as metodologias (formais e informais), os meios utilizados para terem acesso à língua-cultura do outro, esquecendo que adentrar a língua do outro pressupõe o desejo que se manifesta no amor da(s) língua(s) e do outro.*”.

Talvez, essa forma de ensino, percebida pelos participantes da pesquisa de Coracini (2014), tenha uma explicação na obra de Almeida Filho (2013), que trata, dentre outras questões, da forma de abordagem de ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola, que ainda traz reflexos dos valores originários desses processos, com traços nacionais ou regionais, ao se considerar ainda, em algumas situações, traços da grande escola com um passado relevante de ensino.

Esses traços tradicionais podem exercer uma certa influência na forma de ensinar uma língua estrangeira, além das percepções que permeiam em torno dos significados e conceitos relacionados ao termo usado como Língua Estrangeira.

Enfim, com uma base de pensamento estruturada nas dimensões comunicativas para o ensino de línguas, buscando entender as relações socioculturais que são refletidas na língua do indivíduo, esta pesquisa considera a forma como o professor de língua espanhola entende essas dimensões e busca projetá-las ao seu aluno.

Segundo MOLICCA (2012), “*a dimensão social é a chave para o desenvolvimento linguístico*”, permitindo ao indivíduo a construção do conhecimento a partir da experiência vivida pelo falante, ou seja:

[...] a forma como falantes nativos categorizam e estocam as mais diferentes unidades lexicais em seu dicionário mental é gerenciada pelo uso da língua em eventos experienciados por esses falantes. MOLICCA (2012).

Contudo, talvez seja essa a mensagem que leva o professor de língua estrangeira a refletir sobre a forma como aprendeu ou esta aprendendo essa língua, pois conforme vimos na citação anterior, assim como o nativo necessita usar a língua materna para estocar um corpus lexical, assim também deve ser para se obter o mesmo resultado na língua estrangeira entretanto, para tal, se faz necessário criar momentos para experienciar o uso da língua pretendida, preferencialmente a partir

do ambiente de aprendizagem, já que o seu deslocamento para praticar tal vivência se torna extremamente inviável, abrindo-se, deste modo, à estratégia da tecnologia informatizada.

Ainda em MOLLICA (2012), entendemos que “[...] a função comunicativa é crucial [...], é por meio dos processos interacionais que o indivíduo seleciona um padrão e o generaliza para outros contextos”, sendo assim, o estudo de uma língua precisa, necessariamente de algum tipo de contato funcional para que tenha um resultado cuja qualidade não pode ser discutida.

5. Considerações finais

Acredita-se que os resultados deste trabalho poderão oferecer mais qualidade na formação dos profissionais da língua espanhola, além de estabelecer uma conexão entre as teorias, as práticas e as assimilações socioculturais da língua que serão praticadas por eles nas diferentes áreas de atuação como: ensino, tradução, consultoria bem como as transações comerciais.

O mercado de trabalho necessita de profissionais cada vez mais capacitados para atuar nas diferentes áreas, considerando a formação em língua espanhola uma área de extrema importância para a região norte, haja visto que trata-se de uma região cercada por fronteira hispânica, com relações turísticas e transações comerciais, tendo inclusive apoio governamental como a EXPOPERU, 2012², que contou com a colaboração de alguns professores formados para assessorar na tradução do encontro e facilitar a comunicação entre os empresários participantes da exposição na promoção de seus produtos.

Equiparando a utilidade dos meios tecnológicos com os impactos que a globalização teve sob as transações comerciais, pode-se observar que esta proporcionou à classe operária, uma mudança qualitativa em seu perfil, considerando alguns fenômenos observados e que repercutiram intensamente no mundo do trabalho (Costa, 2008). Essa prática das transações comerciais e industriais, a partir de uma nova forma de ação tecnológica, teve forte impacto no meio capitalista de tal forma que provocou mudanças radicais no perfil da classe operária e produtiva, proporcionando uma expansão na produção que ocasionou em um limite de reprodução enquanto potencialidade material.

Assim, com o advento da globalização, pode-se considerar que o capitalismo teve, desde o início, uma certa dificuldade de acompanhar o ritmo da demanda no que tange ao seu potencial

² Encontro onde foi firmado um Protocolo de Intensões entre o Governo de Rondônia e o Governo do Peru, para viabilizar o acesso tanto de importação como de exportação, aos portos de Manaus, Porto Velho (Brasil) e, Paíta (Peru), a fim de reduzir custos evitando a passagem de produtos pelo canal de Panamá.

produtivo, devido à superprodução que ocasionou em buscar atender plenamente as necessidades geradas por essa corrente (Costa, 2008).

As tecnologias tiveram forte influência sobre o fenômeno da globalização, impulsionando a máquina da revolução industrial, que tomou novos rumos iniciando uma fase de internacionalização da produção.

Nesse sentido, acredita-se que, assim como o uso das tecnologias em função da globalização teve uma repercussão qualitativa para o meio comercial e industrial, a ponto de buscar estratégias que suprissem as demandas, assim também poderá exercer um poder de ampliação na percepção do acadêmico de Língua Espanhola, se utilizada de forma adequada a facilitar sua interação com o mundo falante da língua, objeto de estudo.

A partir da ampla utilização de recursos tecnológicos, as sociedades hoje têm se envolvido muito mais intensamente e, a ação em questão, poderá estabelecer uma conexão entre as teorias, as práticas e as assimilações socioculturais da língua estrangeira a ser ensinada por esse profissional em seu meio de atuação.

Além disso, é muito importante estimular o amadurecimento das percepções do acadêmico sobre as diferenças que cada cultura impõe sobre a fala do indivíduo, sendo ele constituinte de um contexto social (Calvet, 2002), buscando de alguma forma, projetá-lo aos diferentes ambientes linguístico-culturais onde essa língua se realiza, com o apoio de uma tecnologia adequada e facilitadora que proporcione a ele uma maior apropriação dos contextos inerentes à língua a fim de que este indivíduo consiga perceber, sobretudo, que ele também pode ser o estrangeiro, dependendo da posição em que se encontra no contexto, Coracini, 2007.

Além disso, há que se considerar também as crenças que o acadêmico traz de sua língua materna, bem como das diversidades constantes nela, nas quais toma como referência para buscar novas informações e, ao deparar-se com estruturas culturais diferentes às dele, se faz necessário aclarar suas impressões sobre as diferentes culturas com as quais irá lidar e, posteriormente ensinar a seus alunos.

A partir desse pensamento, a proposta buscará contribuir para a Internacionalização da Universidade, visando melhor qualificar os professores de língua espanhola, egressos ou em formação, apresentando profissionais mais preparados ao mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, Maria Helena Vieira. (2011). Uso da tecnologia na formação inicial do professor de línguas no projeto Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para todos, in: *Linguística Aplicada: Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (2013). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas / Ed. Comemorativa – 20 anos*. Campinas, SP: Pontes Editores – 7º ed;
- APPOLINÁRIO, Fábio. (2006). *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning;
- BORTONI, Ricardo Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Saete Flores. *Formação do professor com agente letrador*. 1º ed. SP: Contexto, 2013.
- CALVET, Louis Jean. (2002). *Sociolinguística uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola;
- CORACINI, Maria José. (2007). *Nossa língua: materna ou madrasta? Linguagem, discurso e identidade*, in: *A Celebração do outro*. Campinas: Mercado de Letras;
- _____, (2014) *Entre adquirir e aprender uma língua*, in: *Revista: Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 4-24, Ago./Dez;
- COSTA, Edmilson (2008). *A Globalização e o capitalismo contemporâneo*. 1 ed – São Paulo: Expressão Popular;
- CRESWELL, John W. (2010). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed;
- EXOPERU (2012). <http://g1.globo.com/ro/rondonia/videos/t/todos-os-videos/v/expo-peru-2012-realizada-em-porto-velho-comeca-a-trazer-os-primeiros-negocios/2088483/> (acesso em 31/05/2017 às 8:33h);
- GARGALLO, Isabel Santos. (1999). *Linguística aplicada a La enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros.
- LARA, Núria [erez de. *La Capacidad de Ser Sujeto: más allá de las técnicas en educación especial*. 4º ed. Barcelona: Laertes, 1998.
- LEURQUIN, Eulália; COUTINHO, Maria Antonia; MIRANDA, Florencia. (org). *Formação Docente: textos, teorias e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- MOLLICA, Maria Cecilia; GONZALEZ, Marcos (org). *Linguística e Ciência da Informação: Diálogos possíveis*. 1º ed. Cjritiba: Appris, 2012.
- PRATES, Luciana Pitwak M. S. (2014). *Subjetividade e Multiculturalismo: reflexões sobre a formação do professor de espanhol em Rondônia*, in: *Práticas educacionais no ensino de línguas e literaturas / Odete Burgeile, org. – 1 ed*. Florianópolis: Pandison.
- <https://hablacultura.com/cultura-textos-aprender-espanol/debates/variantes-de-espanol/>